

ACHILLES LISBÔA

PRO 2159-1970
ACH
CPH
869
ORMA
378.2
A 1786
S-7

Oração aos Moços

(Discurso como paranympho da primeira
turma de alumnos diplomados pelo
Instituto Cururuense).



As minhas filhas

Maria Cândida Lisboa,

DIPLOMADA PELO INSTITUTO CURURUPUENSE

Virgílina Lisboa,

EX-PROFESSORA DO MESMO INSTITUTO

Como assistentes angelicas do meu espirito, fostes vós, minhas idolatradas filhas, que me inspirastes a fé e me déstes sempre, com o amparo moral preciosissimo do vosso carinho, a força precisa para não esmorecer na lucta pela realisaçāo desse ideal, consubstanciado nessa obra de educação e, portanto, de edificação mental do nosso Cururupú.

Uma, em verdade, como alumna que foi por todos os titulos exemplar desse estabelecimento, e outra como devotada professora do mesmo, velando ambas assim com a mais religiosa solicitude por essa empresa sociogenica, em que estava toda a alma de seu pae, constituiram as duas, por isso mesmo, os dous polos affectivos, em que se equilibrou, no seu inicio de vida, a instituição.

De vós, com effeito, mais do que de mim proprio, dependeu o meu esforço alli desenvolvido. porque, se a minha accāo vinha como um impulso do meu dever raciocinado, trazia em mais sublime potencial a influencia pysichomotora da vossa solidariedade, que me enche a existencia como uma das mais nobres e doces venturas de viver, transformando-me em inefaveis delicias os tropeços ainda os mais espinhosos, que vou a encontrar e a vencer com tenacidade no rumo das minhas obrigações.

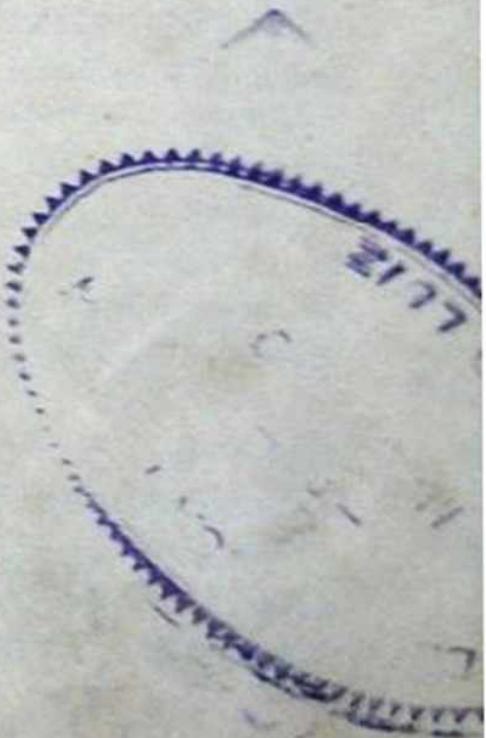
Cumpre-me assim dedicar-vos este folheto, no qual se publicam mais uma vez essas palavras que, se valem por uma ORAÇÃO AOS MOÇOS como aprouve classifical-o á fulgorante pleiade espiritual da ASSOCIAÇÃO CHRISTĀ DE MOÇOS, de Manaus, no seu esperançoso mensario, valham tambem para vós como uma prece intima, dessas que só se entoam com propriedade no verdadeiro sacrario do lar, e na qual, a beijar-vos de joelhos as mãos tão amigas, vos pede o vosso velho pae, confiante no tesouro das vossas virtudes, prosigae sempre intemeratas pelo caminho da honra e do bem, fervorosissimas sempre no cumprimento do vosso dever.

Ao professor

Raymundo José Fernandes,

EM RECONHECIMENTO PELO MUITO QUE LHE DEVI Á ESCLA-
RECIDA E HONESTA COLLABORAÇÃO NESSA OBRA PEDAOGICA.
JÁ COMO SECRETARIO QUE ME SERVIU NA PREFEITURA JÁ
COMO PROFESSOR DO INSTITUTO

Achilles Lisboa



AO LEITOR

No momento de apprehensões e duvidas, que tão densamente nos estão a ennevoar os destinos do paiz, só por um rumo seguro poderemos, os que soubermos sentir o verdadeiro peso das nossas responsabilidades sociaes, orientar os nossos anceios de paz e felicidades no futuro: esse norteio para as almas, está in-nilludivelmente na educação nacional.

Mais dos educadores, em verdade, que dos estadistas e legisladores depende a sorte da Nação.

E' principio que venho a sustentar desde muito tempo e de cuja palpitante verdade cada vez mais me convenço á medida que, por desprezal-o como base fundamental do nosso regimen, se marchamos em progressos materiaes, mais e mais, contraditoriamente, se nos degrada a Republica na ordem moral. Foi ao voltar dos hospitaes de sangue, na ominosa campanha de Canudos, na Bahia, quando ainda como estudante me fui ensaiar nos rigores da profissão, que pela primeira vez, em discurso na Faculdade de Medicina, proclamando a necessidade do sorteio militar obrigatorio como medida de levantamento do nível moral do nosso exercito, clamei tambem pela educação nacional como o unico meio de *republicanizar* a nossa republica, em que já então se nos revelava a intensificar-se a crise nacional, em que hoje tristemente nos achamos.

Da mesma natureza da força mysteriosa, que das combinações chromosomicas desata a evolução individual dos organismos, é o impulso que leva o desenvolvimento das nações. Si a eugenia, seleccionando os procreadores e creando ambiente propicio aos pro-

creados, realisa as condições de uma humanidade melhor, a educação, que lhe prepara os productos da escolha para a vida mas lhe não pode rejeitar os condenados por târas ancestrais, porque são maioria, não deixa por isso de realizar de sua parte um trabalho ainda maior. Si a eugenia melhora a raça, a educação melhora o meio collectivo: a educação é, pois, a eugenia social.

Que seria, de facto, das nacionalidades como a nossa, em que inquestionavelmente não há *linhagens puras* a aproveitar numa reforma eugenica, se não fôr a acção francamente ortopediadora da educação? Não cabe aqui comparar os valores das theses *educacionista* e *hereditarista*, relativamente à formação das nacionalidades. Mas sem temor de contradição com os factos da história humana, pode-se afirmar que é principalmente com a herança social que se plasmam as civilizações. E a herança social, que mais é do que um producto directo da educação?

Toda a questão estará em saber educar e não simplesmente instruir. Na *escola activa* se estabelece a verdadeira equação do problema. Vale-nos incomparavelmente mais aos destinos do paiz, uma escola profissional, uma escola de trabalho, do que essas faculdades superiores, sobretudo as que em dominios puramente theóricos, affeçoando os espíritos ao verbalismo ôco, não os arma com o sentimento da utilidade propria e não raro, por isso, cria os negativos senão os perturbadores na concurrencia social.

No Brasil, é justamente de homens praticos, activos, independentes pelo seu valor proprio e por isso capazes de valorizar a nação pelo seu trabalho util e autonomia mental, o de que precisamos. Está no parasitismo social, um dos maiores males das nossas instituições. A reforma mental que se nos impõe, está, portanto, mais na formação do carácter do que na pura cultura da intelligencia. O ensino hoje para nós deve orientar-se por essa necessidade palpante de desenvolver nos nossos homens as capacidades de acção, de produção util, de emprehendimentos, em acordo com as exigências materiaes da vida con-

temporanea, sem deixar de lado, entretanto, em correspondencia com as suas necessidades de ordem moral, a cultura dos sentimentos de fraternidade, em que, mais do que propriamente nas suas riquezas, reside a força das nações.

Ora, só com os processos da escola activa, com a instituição obrigatoria do escoterismo em todo o paiz, com as escolas profissionaes e organisações outras em que se vise de modo positivo e pratico semelhante reforma mental, isto se poderá conseguir.

Foi nessa ordem de idéas que se creou o Instituto Cururupuense, onde se vae cada mais firmando a excellencia dessa norma educacional. Iniciada com dificuldades, que mal pude superar na occasião e logo ameaçada pela «politicalha», que tudo inverte, desvirtua e prostitue em nosso paiz, só com essa força mysteriosa da sua necessidade social e o devotamento do Director, que tive a rara fortuna de lhe poder arranjar, professor Sylvestre Fernandes, o qual, com a sua alma de apostolo, poderosamente me ajudou a resguardal-a da villania dos seus aggressores, venceu essa obra de fé nesses primeiros embates das trevas, que vinha dissipar, e vae assim a derramar os fructos de uma mentalidade melhor naquelle geração.

Registo, portanto, mais uma vez os meus louvores agradecidos e as minhas palavras de estimulo a este didacta que me recebeu carinhosamente esse filho espiritual e com o mesmo fogo sagrado do seu ideal, com que paternalmente tambem o aqueceu no inicio, lhe vae cada vez mais firmando a existencia com o progressivo melhoramento das suas funcções educadoras.

E' o discurso com que tive a suprema ventura de paranympnar a primeira turma dos seus diplomados, o que se vae ler neste folheto sob o titulo de «ORAÇÃO AOS MOÇOS», que lhe deu, ao publical-o em Manaos no seu brilhante orgão — «REACÇÃO —, a ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS daquelle capital.

Bragança, 4 de Agosto de 1930.

Discurso pronunciado como paronympho
da primeira turma de professorandos do Insti-
tuto Cururuense:

Minhas senhoras—Meus senhores—Meus jovens professores

Rarissimas vezes em minha vida se me terão deparado momentos como este tão cheios de venturas, tão plenos de consolação! Sentir-me hoje aqui na incumbencia de paronymphar a primeira turma dos professores, que o Instituto Cururuense consegue preparar, é para mim tão grata missão que devo indagar dos meus proprios sentidos se me fornecem de facto imagens positivas, que me objectivem uma realidade exterior, ou se me traduzem apenas os transportes espirituais de uma encantadora alucinação!

São assim as victorias que se porfiam nas realizações dos grandes ideaes: deixam-nos a alma tão embriagada de estranhas alegrias que, deante da fugacidade das cousas humanas, com elles se custam a crer compadecidas. Ora, em nenhuma das tentativas da minha actividade mental, mais do que nesta, empenhei todas as minhas forças do espirito, todas as esperanças do meu coração. Anseio espiritual algum tive, com effeito, ainda maior que o do fito neste resultado colimado.

Cultor apaixonado de ideaes, tinha mesmo neste de ver iniciada no meu recanto natal essa nobilissima campanha do engrandecimento de todo o meu paiz pelo valorizar-lhe convenientemente os filhos com a educação, o talvez mais acrisolado de todos quantos me têm até agora agitado o pensar e o sentir. Em nenhum ou-

tro, em verdade, tão harmonicamente se me associaram o affecto e o dever! Eis porque a grandeza desta ceremonia me faz descer da justeza dos meus proprios sentidos, que me definem emoções de tal modo sublimes que orçam para assim dizer pelas miragens da fantazia...

Mas, bem o vejo que não estou sonhando acordado mas sim a fruir com vosco as venturas de uma realidade consoladora.

Foi de um problema homeric, a primeira solução que acabamos de encontrar. Sonhei-o com o optimismo da imaginação, meditei-o com as imagens mentaes do patriotismo e formulei-o com toda a decisão da minha fé: venho agora provar-lhe a divinamente confortadora e inebriante delicia da primeira verificação! E tú, meu Cururupú, berço meu amantissimo que me ensinaste pela palavra sagrada de meus paes a amar e a querer, a trabalhar e a persistir, a soffrer mas não desanimar, recebe do teu filho, obscuro mas devotado, a parte embora minima dos louros que lhe couber nesta victoria, por elle assim porfiada *propter nomem tuum!*

Mas, dizer aqui do esforço que representa esta obra, que é, de facto, menos minha do que vossa, meus jovens professores, que lhe destes a vida com as capacidades da vossa intelligencia e as virtudes do vosso coração, e ainda mais do que vossa é desses benemeritos guias que tivestes em todo o vosso curso e foram della por isso os verdadeiros factores da realização; definir, com efecto, o que foi nella a dedicação de um Silvestre Fernandes, de um Attico Seabra, maravilhosos multiplicadores das suas horas de abnegação, e a synergia do auxilio precioso com que a elles se juntaram Raymundo Fernandes, Maria de Lourdes Oliveira, Virgilina Lisbôa, não ainda sem accentuar tambem o concurso prestimoso dos demais funcionarios do Instituto e do zelo do digno sr. Sub-Prefeito Municipal, que sempre carinhosamente amparou esta instituição; fallar aqui de tudo isso,

nada poderia valer porque seria tangenciar apenas a justiça que a todos é devida. Na obra realisada, ha, com effeito, esse mysterio de multiplicação que só na mecanica psychica se pode conceber: fôra impossivel discriminar-lhes as accções dynamicas dos factores que a integraram para creditar com justeza a cada um a quota do esforço que empregou. Nada pois se diga, por se lhes não poder chegar á exacta grandeza do merecimento, sobre o que foi aqui o trabalho destes heróes, cuja benemerencia, em verdade, mais se me afigura sublime pela certeza que tenho de lhes bastar para o contentamento a consciencia de haverem assim cumprido devotadamente um sagrado dever social.

Mas, meus jovens professores, a vós não basta apenas este gôzo espiritual com que se rematam as lutas quando lhes succede a consciencia de se haver fielmente obedecido os dictames de um dever. Não se vos confinam aqui as obrigações. Os louros, com que se vos acabam de coroar as frontes, indicam-vos ainda mais dilatados destinos. E a importancia destes é justamente agora o de que vos devo falar.

Pela ultima vez deste convivio comvosco, cujos dias medi como venturas, consinta se-me pois mais este enlevo da alma, em que a vossa partida já fere a nota amarissima da saudade! Confabular comvosco sempre com effeito me foi uma encantadora preocupação, porque era sentir o estranho prazer da necessidade espiritual desse semeador, que, na phrase expressiva do meu grande mestre Belisario Penna, planta, não couves que consuma no instante do seu apetite, mas carvalhos, que possa legar á posteridade, transportando-se-lhe o pensamento das contingencias materiaes do presente para as trascedentes bellezas do futuro. Justo é, pois, ainda uma vez, assim vos procure falar, mesmo porque, sendo por despedida, tanto a recolherreis por conselhos quando eu a memorarei por uma consolação! Sim, meus filhos! E consentireis que nestas ultimas palavras que vos trago assim

vos possa tratar, porque o sois, com efeito, da minha alma, que vos acolhe com verdadeiro carinho paterno e vos ha-de acompanhar como os primeiros fructos do seu ideal de aperfeiçoamento da nossa nacionalidade, mormente quando entre vós quiz a minha fortuna pudesse contar a estrella popular do meu coração, inspiradora da minha vida e fiadora para vós do affecto que a todos vos consagrei: minha Filha!

Sim, meus filhos! Meditae sempre nestas sentenças que aqui vos articulo, não para se perdem em emoções ligeiras que passem, mas para ficarem como norma segura do vosso destino. Tomo ao admiravel livro «*Le Rêve et l'Action*», de Gabriel Dromard, profundo psychologo contemporaneo, estes periodos que bem vos traduzam a grandeza do conselho que vos quero transmittir.

«Vous vous abaissez dans la hiérarchie humaine, quand vous poursuivez une fin toute individuelle, forcément restreinte et forcément éphémère, car vous êtes ici très près de l'animal dont l'activité ne dépasse pas le domaine de sa propre vie, et dont l'existence indifférente au passé autant qu'à l'avenir est emprisonnée dans le simple présent. Et je dis alors que votre idéal est pauvre comme est pauvre l'inspiration de l'artiste quand son œuvre sans rayonnement nait et meurt sur place, n'ayant pas dépassé l'importance d'un fait isolé, la fortune d'un pur accident.

Vous vous élévez au contraire dans la hiérarchie humaine, et vous êtes en effet très loin de l'animal, quand vous poursuivez une fin qui est universelle, quand vous placez au dessus de votre individu quelque dieu laïque ou chrétien, une foi généreuse, une croyance, une idée, parce que l'idée c'est tout justement ce qui ne meurt pas ou du moins ce qui ne meurt pas sans faire fructifier des forces nouvelles, sans faire naitre l'action ou d'autres idées à défaut d'action. Et je dis alors que votre idéal est riche comme est riche une inspiration d'artiste quand l'œuvre irradiante

participe en quelque façon de l'infini et de l'éternité».

E' assim, de facto, a missão que vos incumbe e para a qual aqui viestes adextrar o vosso espirito, cultivando a vossa intelligencia e humanizando convenientemente o vosso coração. Foi para vos elevardes na hierarchia humana, focalizando no futuro a obra infinita e eterna da civilização, que aqui viestes aprender que o idéal do aperfeiçoamento das gerações deve sobrelevar aos interesses individuaes, em cuja estreiteza se definem apenas, como admiravelmente conceitúa o philosopho francez, as faculdades instinctivas da animalidade inferior. Acima, pois, das paixões que entretecem a vida terra a terra de um presente limitado, em que não ha imagens que relembram o passado nem visões que lobriguem o futuro, ides collocar um DEUS LEIGO OU CHRISTÃO, UMA FE' GENEROSA, UMA CRENÇA, UMA IDÉA, enfim, que vos immortalize a obra a que vos ides dedicar, dando-vos aos esforços senão a realidade immediata de beneficios collectivos, pelo menos impulsos novos, que lhes preparem a frutificação posterior para o gozo d'aquelles que vos tiverem de substituir no scenario da vida. A humnidade é, de facto, uma intermina cadeia, que nos prende ao passado, a que tudo devemos como debito já contrahido pelos aperfeiçoamentos sociaes que lhe herdamos, e ao futuro, a que o devemos como dever ainda a cumprir.

Ora, nesta conservação e melhoramento crescente do patrimonio mental, em que se exprime a verdadeira escala da humana perfeição, nenhum papel mais delicado, mais precioso, mais efficiente que o papel do professor, justamente por se lhe incumbir o afeiçãoamento das almas. Afeiçoar as almas é, com effeito, potencializar as virtudes que nos possam ennobrecer os destinos da existencia, libertando-a cada vez mais das tendencias animaes puramente egoistas para dirigi-la no sentido dos altos ideaes orientadores das civilisações. E nesta

espiritualização, em verdade, não tem os povos agentes de indice mais elevado que os obreiros da sua educação. E vós, meus jovens professores, que aqui aprendestes a trabalhar e a fazer do trabalho o escudo do vosso caracter e o titulo de nobreza do vosso procedimento, ides instruir mas sobretudo educar.

Deveis começar por vos convencerdes da perfectibilidade das gerações e da efficiencia dos esforços, que pela determinar confiadamente se desenvolverem. Só a fé vos poderá proveitosamente conduzir ao successo das intenções, porque só ella condiciona o ideal, sem o qual não se processam os devotamentos, que se vos requerem da laboriosa profissão.

Peza-vos, pois, a responsabilidade de uma tatica profissional, a um tempo sublime e espinhosa, delicada e difficult, que vos ha-de exigir o jogo das mais acrysoladas virtudes espirituales. Não tereis apenas de despertar intelligencias, illuminando-as com as luzes do vosso saber, senão tambem de systematizar tendencias sentimentaes, afinando-as pelas bondades do vosso coração. Vê-de, portanto, bem que, como educadores, ter-vos-heis de soccorrer-vos poderosamente da força moral importantsíssima do exemplo.

Em tudo tê-lo-heis de dar nobilitante se vos mantiverdes como os verdadeiros evangelizadores da fé, que nesta ceremonia viestes jurar. Quem educa, em verdade, só deverá offerecer actos bons que sugestionem exemplos salutares a imitar, porque só pela imitação é que a moral se constitue e se deve portanto ensinar.

Tendes de ser um modelo vivo de tudo o que nos pode santificar a existencia, elevando-nos as paixões muito acima dos instictos animaes. Sim, meus jovens professores, só as paixões ruins são a molestia da alma na phrase divina do sublime Kant! Motoras entretanto das accções que nos dignificam a especie, são as nobres paixões do amor ao trabalho, do desprendimento na pratica do bém

e da tolerancia no combate do mal! Tende, com effeito, sempre em vista que menos para vós do que para a collectividade é que ides trabalhar e que haveis portanto de não medir pelos fructos escassos do presente aquelles copiosos, que só o futuro vos poderá reconhecer. Estará nisto a esencia da vossa devoção.

E' com as fraquezas do proximo que tendes sobretudo que luchar: com o odio, que envenena o coração e animaliza o espirito, e as injustiças que procuram empanar a alvura do merecimento com a escuridade dos interesses pessoaes. São, em verdade, nesses embates dos impulsos ancestraes ou da maldade adquirida que haveis de experimentar e affirmar o primor da vossa missão pedagogica. Sereis educadores, lembrae-vos bem, e mais tereis que ortopediar, concertar, amenizar instinctos ou tendencias que aproveitar simplesmente vocações no exercicio do vosso dever. A tudo, porem, remediareis com efficacia fazendo-vos os apostolos verdadeiros do amor, da pacienca e da resignação!

E' preciso que, olhando pelo prisma da grandeza das vossas obrigações, saibaes, de facto, amar, perdoar, tolerar para que possaes dirigir, corrigir, melhorar a mentalidade collectiva, cujo aperfeiçoamento vos está nos deveres sublimes da profissão. E será assim evangelicamente ensinando e exemplificando, cultivando nunca o odio mas sempre a piedade, nunca a intransigencia mas a tolerancia, nunca a descrença mas sempre a esperança e a fé, que haveis de, devoticamente pertinazes, produzir essa obra irradiante que, no dizer elegante do psychologo citado, «participe en quelque façon de l'infini et de l'éternité».

Ide, pois, meus jovens professores, confiantes no vosso trabalho e orgulhosos da vossa missão. Se nesta data pela vista me separo de vós, que partis como um enxame doirado a levar-me, nas asas das vossas esperanças, as idéas que vos preguei e com que ides assim preparar a sementeira

fecunda do futuro, com vosco entretanto permaneço unido pelo coração, que vos ha-de sempre abençoar a luminosa carreira, porque todos nos ligamos como élos inafrouxaveis da cadeia de um mesmo poderoso dever: o de porfiarmos patrioticamente pelo engrandecimento da nossa terra natal. Não esmoreçaeis nunca para não desmerecerdes, consoante o lemma que nos deixou aos serviços da Patria o luminoso exemplo de civismo que nos foi o immortal Osvaldo Cruz. Trabathae com fervor que sereis felizes. Adeus, meus jovens companheiros de ideaes!

